

Assinaturas para a Capital

Ano... 14000
Semestre... 75000
Trimestre... 45000

NUMERO DO DIA 60 rls.

Pagamento adiantado

C

ORTE
DOS
ESTADOSDOS
ESTADOS

Editor-gerente—Joaquim Roberto de A. Marques

REDAÇÃO, RUA DA IMPERATRIZ, 27

ESCRITÓRIO, RUA DA IMPERATRIZ, 27

CORREIO PAULISTANO

O discurso do sr. Paranaguá

Após o mutismo calculado do ex-presidente do conselho porante o paiz que, atoito, contemplava o desdem com que era tratado por um dos filhos-dilectos da fortuna, ocupou s. ex. a tribuna do senado para ministrar os esclarecimentos exigidos pela opinião.

A toarda imensa levantada contra o ultimo empréstimo continua a impressionar o paiz, em que peze as explicações fornecidas pelo ex-ministro da fazenda, que o realisará.

E que essas explicações foram manifestamente deficientes—ladearam a questão principal e muito de industria a pretermittiram.

O sr. Paranaguá consumiu longo tempo na demonstração das vantagens da sua grandiosa operação financeira, muito embora a niguem convencesse e o mais completo fiasco corasse os seus esforços.

O seu noviciado na gestão das finanças foi uma verdadeira calamidade, que por muitos annos, ha de se fazer sentir à bolsa, dos contribuintes, bigorna enorme em que se bate a moeda da ignorância dos nossos Colverts caricatos.

Mas, não podendo satisfazer a opinião quanto a excellencia do empréstimo, esperava-se que, ao menos em satisfação à curiosidade publica, dissesse a que *feliz mortal*, a casa Rothschild presenteára com a metade da porcentagem, uma bagatella de cerca de 600.000\$000!

O illustre visconde, porém, entendeu que não vinha de molde occupar-se de assumpto tão somenos, e deixou sem resposta aquella interrogação, que em vez de ser esmagada pelo desdem, cada dia se avoluma e torna-se mais carecedora de uma solução.

Os proprios chefes liberaes mostram-se descontentes, porque comprehendem que, em o sistema de publicidade que nos rege, é inexplicável o procedimento do governo que se escusa de dar ao parlamento os precisos esclarecimentos, tanto mais necessarios quando se o increpa de desvios de dinheiros publicos.

Não se limita, porém, o ex-presidente do conselho a guardar o mais profundo silencio sobre o destino da porcentagem; o seu desprezo pelo paiz vai além, entende que nem sequer deve publicar o discurso que á tanto custo proferira no senado, receioso, talvez, dos commentarios que aquella memorável pega suggerisse.

E assim, com estadias de semelhante jaez, vai o partido liberal arrastando uma vida ingloria e compromettedora de seus fôros de partido da liberdade, revelando diariamente qualidades negativas para o governo, e o que é mais, desprestigianto as instituições.

Esta questão de porcentagem é uma especie de estatua do commendador, que surgiu no festim da situacão e que ha de esmagal-a ou pelo terror ou pelo ridiculo.

Do Brazil transcrevemos o seguinte:

«Ainda hontem não foi publicado no *Dia-rio Official* o discurso do sr. Visconde de Paranaguá!»

O ex-presidente do gabinete de 3 de Julho, o negociador do empréstimo de 40.000.000\$, do qual devia aufruir o tesouro metade da comissão de 2%, destinada ao banqueiro-lancador da operação na praça de Londres, não tem tido a menor pressa de informar o

paiz do destino dado à liberalidade de nova directoria; resolvou, porém, ella que de fazer aos seus amigos.

Do discurso do sr. Lafayette evidenciou-se que houve um pacto acerca dessa comissão; que o uso em repartir-a com o negociador do paiz mutuário, é inmemorial na praça de Londres; que o negociador directo, tendo sido o sr. Paranaguá, e o encarregado do expediente material da transaccão sendo o sr. Rozario, entende este de pedir providencias para realizar a arrecadacão da menção, que competia ao thesouro, uma vez que ella não passou pelas suas mãos.

O sr. Paranaguá ouviu estas cousas com o angelico que lhe é proprio, fingiu não entender as illusões ferinhas do presidente do conselho, e deixou-se ficar—naquelle engano d'âma de cégo que a fortuna não deixa duvar muito...»

Instigado pela vehemente e lucida argumentação do sr. Ferreira Vianna, pela logica irresistivel e esmagadora do sr. Andrade Figueira, veio à tribuna, não só elogiando vantagem da operação (*poderá*) comparada á todas as outras, como render gratas ao banqueiro Rothschild pelo bem que nos ha feito (*nós*—é um modo de falar), e dizer que o Brazil, um paiz essencialmente agricola e rico, não deve se preocupar da migalha de 500.000\$000, que, quando muito, servia para presente de festas, em dias de annos, no dizer do sr. Souza Carvalho.

Tudo isto está muito directo, e pôde parecer ao sr. Visconde de Paranaguá assumpto para um discurso *tranchant*. O que não parece, porém, acreditável é que o sr. Visconde, que é um homem desocupado, que não frequenta a tribuna nem as bibliotecas, que além disso tem rhetorica para o gasto da casa, não tenha tido tempo para publicar uma peça oratoria que tem para o paiz o valor de 50.000\$000!

Emitiu o sr. Visconde de Paranaguá esse *coupón* parlamentar, que, si não tiver tomadores, com certeza terá infinitos teotres.

Por ora não ha quem queira aceitar o cheque louvaminheiro, quo o *Diário Official* estampou na sua folha de 13 do corrente.

Venha o discurso »

INTERIOR

PROVÍNCIA DE S. PAULO

CAMPINAS—A Gazeta do 16 traz a seguinte noticia :

DENUNCIA INFUNDADA—Tendo o sr. de José Ignacio de Macado, juiz de orphãos deste termo, recibido uma denuncia *anonyma*, em que se dizia existir em poder de Joaquim Pereira da Silva, desta cidade, uma orphan a qual era maltratada physica e moralmente, s. s. imediatamente officiou ao sr. dr. Kieber de Loyola, curador geral dos orphãos, afim de providenciar.

Aquelas autoridades vioram hontem an nosso escritorio; em companhia da menor que se chama Ambrosina, o conta 13 annos de idade e, é de cor parda e, diante de todos sem a minima coação, ella declarou que vive perfeitamente na casa do referido Pereira; que não é maltratada, de modo algum e que não tende queixa nenhuma, não desejava sahir dali, onde mora desde pequenina.

Em vista, portanto, dessas declarações as mesmas autoridades tornaram a entregar a a Pereira, chegando-se a conclusão de que a denuncia enviada anonymamente não tem o menor fundamento.

Os srs. drs. juiz e curador de orphãos, não obstante não terem responsavel essa denuncia, deram todos os passos que o caso padia, tornando-se dignos de encomio pela actividade que desenvolveram no cumprimento desse dever.

RIO-CLARO—Transcrevemos do *Tempo*:

COMPANHIA RIO CLARO—Rennio-se no dia 10 do corrente mês, a assemblea geral extraordinaria da companhia Rio Claro, convocada extraordinariamente para eleger sua

va-se graciosas e amavel com Ludovico, a quem tão grande mudanca nos habitos de sua mulher encbia de espanto; e, devendo-se acrescentar, da desconfiança tambem.

Da resto, havia jota razão de sor para a sua desconfiança.

O capricho de Valentina polo redactor do *Sco-pido* era a unica causa da sua excepcional amabilidade.

“A onda” bora precisa anacardiar Mauricio.

—O senhor é da mesma pontualidad maravilhosa!

Comprimento-o e agradeço-lhe, disse a sr. Bressolles.

Como vê, também estoumos promptas...

Mauricio respondeu naturalmente ora antes em praver do que um dever: apertou a mão de todos, trouxe algumas phrasas banais com o ex-architecto, deu-lhe oferecer o braco a Valentina para conduzi-la á carragem.

A Maria e à filha entraram na carragem e sentaram-se.

Mauricio sentou-se em frente dasas, e o cocheiro, a quem Vaya costas, recebeu ordem para seguir pelo bosque de Vincennes.

O dia estava bonito, um pouco frio, mas estivesse um pouco sombrio. Não nevara, e a gauda, persistente, tornava os caminhos maravilhosamente nitidos e planos.

Durante o trajecto, Mauricio mestrou-se encantador.

Já dissemos que não lhe faltava graca, e que rá-

Maria tinha um prazer extremo em cui-vi-contrar atraçoes da vida parisense. Achava-galeias

as suas excentricidades de linguagem: Mauricio

granhava, pols, terrero no seu espírito. Os nossos

tres personages estavam, portanto, em perfeita

inteligencia quando avenia da Daumelle, inferiu-se na alca-

carroajavel que margin a ligado.

—Provavelmente os joizes são todos assim... penava-sia.

—E a magistratura que lhes comunica aquele aspecto severo... Alberto voltar certamente.

—Hai de vê-lo amanhã na officina do sr. Servet,

e por lá saber o que devo pensar da attitudde de

esse paiz.

A Maria Bressolles almoçou com grande appetito, vestiu em seguida um vestido bem quente, mas bastante curto, que não dificultar os movimentos, examinou os seus patins, guardados em lugar seguro dentro de casa, precedente com todas as precauções possíveis, e ferrou-nos lhas stacasse.

—A cabeca nos, páguntas tuas! enfureceu-nos alguma argentina, lemou um sobreabrufo de palha e couro no seio, endosa m'se eschava em excesso.

—Aqui estou eu a peito do palacete.

—Aqui estou eu

PARLAMENTO

Senado

Na sessão de sábado, depois da leitura do expediente, o sr. Martinho Campos fez algumas observações.

Passando-se à ordem do dia foram aprovados os créditos ao ministério da agricultura e o requerimento de adiamento da discussão do projeto de reforma da lei de 9 de Janeiro e regulamento do 13 de Agosto, na parte relativa a eleições municipais.

Continuando depois a discussão do projeto relativo ao pagamento da comissão encarregada da planta cadastral, oraram os srs. Meira Vazconcelos, Diogo Velho, Dantas, presidente do conselho, Martinho Campos e Afonso Celso; ficando a discussão adiada para a hora.

Na camara dos deputados não houve sessão por falta de numero.

Viseconde de Abaeté

O Brasil diz o seguinte, descrevendo os funeráres deste honrado servidor da patria:

Existe de mais tempo, foi numerosa a concorrência, tanto das pessoas que acompanharam o falecido, como das que foram assistir ao esquife, quanto à porta do finado quer na do cemiterio.

Pouco depois das 9 horas da manhã, partiu o prestito fúnebre, pegando nas argolas do caixão os braços presidenciais do conselho, do senado e da camara dos deputados, visconde de Aljezur, conselheiro Miranda e general Miranda Reis, como representantes da Santa Magestade as Altas Imperiaias.

O 10º batalhão de infantaria, comandado pelo coronel Guedes, deu as descargas de artilharia e saí das portas do finado.

O prestito compunha-se de um carro mortuário do paço com o caixão carregado de cordeiros, e em honra, também do paço, guardadas por doze criados da casa imperial; um outro carro velado de crepe. Fazia a guarda de honra um esquadrão do 1º regimento de cavalaria, com dois clarins e bandeira em fumaça.

A porta do cemiterio, uma força do 2º regimento de artilharia com seis peças de novas descargas, por ocasião de descer o corpo à sepultura. Pogaram ali nas alças do caixão, os srs. dr. Límpio de Abreu, Visconde do Bonfim, e Paranaú, conselheiros Dantas, Afonso Celso e Sámiúbi.

Além das pessoas já mencionadas, notavam-se os srs. ministros, senadores Martinho Campos, Delamare, C. Ottoni, Leão Velloso, Dantas, Luiz Carlos e Silveira da Motta, deputados conselheiros Paulino e Martin Francisco Soares, Ignacio Martínez, Afonso Celso Junior, desembargador Gonçalves, drs. Galdino das Neves, Silva Costa, Souza Costa e Chaves; comendadores Moutinho, Peçanha e José Pinto Ferreira, Quintino Bocayuva, coronel Niemeyer, gerente da companhia City Improvement, engenheiro da estrada de ferro Leopoldina, muitos funcionários públicos e outras pessoas de distinção e de várias classes sociais.

Estiveram também presentes representantes do Jornal do Commercio, Gazeta de Notícias, Gazeta da Tarde, Folha Nova, Brazil e Messager du Brésil, pelo modo porque della trataram os distintos srs. drs. Luiz de Castro e Alfredo Taunay e ao sr. M. Serzedello, por terem abrilhantado com sua presença esta festa puramente industrial e pelas expressões com que se referem a mim e a minha família, venho dar em público os mais sinceros agradecimentos.

Abre a capelaria, os restos mortais do Visconde de Abaeté, o sr. comendador José Pedro de Azevedo Peçanha pronunciou um discurso.

Ao encerrar, no dia 14, os trabalhos da sessão da tribuna, disse o conselheiro presidente:

Acabo de receber a contrariação noticia de que um dos vulcões mais vangardistas do paiz, o antigo magistrado Antonio Paulino Lípido de Abreu, deputado Visconde de Abaeté, desceu à perpetua morada.

Foi um dos maiores ornamentos desta casa, onde tanto se distinguiu por sua rectidão e elevada ilustração, como depois, por assignados serviços,

nas altas posições politicas em que o colocaram seus talentos e incontravam merecimentos de destaque, por isso, seu imaculado nome perpetuado na memória e saudade do paiz.

Creio que bem interpretou os sentimentos do tribunal, mandando consignar na acta e profundo pesar de todos nós pela infinata noticia do passamento de nosso antigo collega (assentimento de todos os srs. desembargadores presentes.)

Corpo consular

Concedeu-se aequatulur, imperial à nomeação do sr. L. van Kriet, que foi promovido a consul dos Países Baixos no Rio-Grande do Sul.

Boas presas

Notícia o Commercio, do Rio-Grande:
«Por denúncia que teve por telegramma o sr. delegado de polícia, foram revistadas as malas e bagagens de três passageiros que vieram no paquete Rio-Grande.»

Accusava-se a mesma folha ho dia seguinte:

«Em aditamento à noticia que demos, sobre a denúncia que teve o sr. delegado de polícia, temos os seguintes declaramentos:

«Os individuos indigitados como autores de um roubo praticado em uma casa de joias em S. Paulo e suas bagagens foram revistadas e chamaram-se Francisco David, André Sanchi e Gigante Mano.

«Na busca procedida foram encontrados 2 correntes de ouro novas, 4 reboques idem, 2 espingardas idem, 4 pistolas idem, arranhadas, 1 lanta de curvas idem, diversos chapões de couro baixa idem, polvos, balas, chaves e gizias de diversos tambores e fósforos, 6 moedas de ouro, 6 ditas de prata, 250\$ em notas do Banco do Brasil e uma de 50 pesos de Buenos-Aires.

Todos estes objectos foram depositados e os tres individuos recolhidos à cadeia civil.»

Licença

Provogou-se por dous meses, com o ordenado a que tiver direito, a licença ultimamente concedida ao bacharel Henrique Jozo Dodsworth, juiz de direito da comarca de S. José dos Barreiros, na província de S. Paulo, para tratar de sua saúde onde lhe convier.

Selvagens

Refere a Gazeta do Juiz de Fora sob esta epigrafe: «Foram salvados os sr. delegado deste termo, pelo subdelegado de S. Bento, tres bugrins, ali aprisionados em selvagens que ameaçava os moradores daquela colônia. A mais velha das crianças é um menino de 9 annos, mas em menos, e as outras duas meninas de 5 e 2 annos. Entregues, por ordem do chefe de polícia, ao sr. dr. juiz de orphãos de S. Bento, e aos seus tutores a esses pequenos; do mesmo modo os tutores e o sr. Jacob Schmalz, da prisão municipal e sr. delegado de polícia, Ludovico Ver Lengberg, da terceira e dr. Wigand Engalke.

Em S. Leopoldo, Rio Grande do Sul, tentaram incendiar a casa de negocio do sr. H. Bastian, empregando para isso petróleo em grande quantidade. Felizmente os empregados presentaram os incendiários, que já tinham ateado o fogo, e conseguiram dominá-lo.

Requerimentos despachados pela presidencia

DIA 14

De Miguel Joly, protestando em vista da lei n. 45 de 1º de Abril de 1872, contra o despacho de s. exa. e sr. presidente da província, proferido as penas de 1000 réis, Avila, que manda por edital chamar concurridos para a construção da estrada de ferro de Itabuna, e requerendo que seja suspenso o mesmo edital. — O delegado da Companhia Paulista.

De Leopoldo Cardoso, pedindo pagamento de multa que faz sobre o rei Jayuya, que tem autoridade de governo. — A diretoria geral de obras públicas, etc. informa.

De Antônio Rodrigues Vilhena, presidente da Companhia de Cabedelo, pedindo previdência de sua parte como cadeira de cidade, em vista da liberdade que tem a sua favor. — Informe o presidente provincial.

De José Nunes Portella (3º despacho). — Rela-

— Da José da Rocha Camargo Melo, pedindo redução de multa. — Idem.

— De Francisco de Almeida Garot, pedindo ser provido na cadeira de bairro dos Olhos d'Água. — Como requer.

— De Escolástica de Almeida Prado, pedindo redução de multa. — Relevada.

— Da Serafim Candido Rangel, pedindo ser removido para a cadeira de bairro do Lava-pés, em Moçambique. — Ao dr. inspector geral da instrução publica, para informar.

— Do bacharel Joaquim Timóteo de Araujo Neto, como procurador de Maria Basilia Pereira Bueno, pedindo a nomeação da sua constituinte para a cadeira vaga da cidade de Mococa. — Idem, idem.

— Do Francisco Eugenio de Mendonça, fazendo pedido para a cadeira de Mococa. — Idem.

— Do bacharel Antonio de Silva Jardim, pedindo a nomeação de Alberto de Almeida Melo para a mesma cadeira. — Idem, idem.

— Do imigrante Tragaldy Baptista, pedindo pagamento de gratificação que a si concede. — Informe o tesoureiro provincial.

— Da João Antônio Barbosa e Julia Malvina Xavier.

— Dita de dita, para a de São Bento de Sapucayah, a favor de José Custodio da Silva e Maria Custodia de Jesus.

— Dita de dita, para a de Itapocerá, a favor de Joaquim Camillo da Silva e Maria Ignacia.

— Dita de dita, para a de Cajuru, a favor de José Antônio de Souza Queiroz Sobrinho e Marcia Maria do Jesus.

— Dita de dita, para a de São José dos Campos ou a de Capivara, a favor de Joaquim Pedroso de Almeida e Francisca Maria do Jesus.

— Dita de dita, para a de Una, a favor de José Romim Machado e Maria Dafida das Neves.

— Dita de dita, para a de S. Bento de Sapucayah, a favor de José Custodio da Silva e Maria Custodia de Jesus.

— Dita de dita, para a de Ibaté, a favor de Joaquim Camillo da Silva e Maria Ignacia.

— Dita de dita, para a de Araraquara.

— De Luiz Antônio de Souza Queiroz, (2º despacho). — Ao tesoureiro provincial, para pagar nos termos da sua informação n. 133 de 11 de corrente.

— Da Manoel Luizenciano Marcondes, pedindo ser provido na cadeira da villa de Lagoa-d'Água. — A cadeira que requereu já está provida, requeira outra.

— Da Maria Pereira de Souza, pedindo que seja encaminhado ao poder moderador o seu requerimento.

— Informe o dr. juiz de direito de Araraquara.

— De Luiz Antônio de Souza Queiroz, (2º despacho). — Ao tesoureiro provincial, para pagar nos termos da sua informação n. 133 de 11 de corrente.

— Da Manoel Luizenciano Marcondes, pedindo ser provido na cadeira de villa da Lagoa-d'Água. — A cadeira que requereu já está provida, requeira outra.

— Da Maria Pereira de Souza, (3º despacho). — Não havendo cadeira vaga em S. João do Rio Claro, requeira outra cadeira, querendo.

— Do dr. Clemente Fausto de Souza Filho, lente da Faculdade de Direito, pedindo 3 meses de licença.

— Concedido em termos.

Não foi agraciado o reo Izidro Pinto Marques, condenado à pena de 12 annos de prisão com trabalho pelo jury da cidade das Lajes em 28 de Agosto de 1875 por crimes de homicídio cometidos a 27 de Fevereiro do mesmo anno.

— Dita de dita, para a de São Bento de Sapucayah, a favor de José Custodio da Silva e Maria Custodia de Jesus.

— Dita de dita, para a de Itapocerá, a favor de Joaquim Camillo da Silva e Maria Ignacia.

— Dita de dita, para a de Araraquara.

— De Luiz Antônio de Souza Queiroz, (2º despacho). — Ao tesoureiro provincial, para pagar nos termos da sua informação n. 133 de 11 de corrente.

— Da Manoel Luizenciano Marcondes, pedindo ser provido na cadeira de villa da Lagoa-d'Água. — A cadeira que requereu já está provida, requeira outra.

— Da Maria Pereira de Souza, (3º despacho). — Não havendo cadeira vaga em S. João do Rio Claro, requeira outra cadeira, querendo.

— Do dr. Clemente Fausto de Souza Filho, lente da Faculdade de Direito, pedindo 3 meses de licença.

— Concedido em termos.

Não foi agraciado o reo Izidro Pinto Marques, condenado à pena de 12 annos de prisão com trabalho pelo jury da cidade das Lajes em 28 de Agosto de 1875 por crimes de homicídio cometidos a 27 de Fevereiro do mesmo anno.

— Dita de dita, para a de São Bento de Sapucayah, a favor de José Custodio da Silva e Maria Custodia de Jesus.

— Dita de dita, para a de Itapocerá, a favor de Joaquim Camillo da Silva e Maria Ignacia.

— Dita de dita, para a de Araraquara.

— De Luiz Antônio de Souza Queiroz, (2º despacho). — Ao tesoureiro provincial, para pagar nos termos da sua informação n. 133 de 11 de corrente.

— Da Manoel Luizenciano Marcondes, pedindo ser provido na cadeira de villa da Lagoa-d'Água. — A cadeira que requereu já está provida, requeira outra.

— Da Maria Pereira de Souza, (3º despacho). — Não havendo cadeira vaga em S. João do Rio Claro, requeira outra cadeira, querendo.

— Do dr. Clemente Fausto de Souza Filho, lente da Faculdade de Direito, pedindo 3 meses de licença.

— Concedido em termos.

Não foi agraciado o reo Izidro Pinto Marques, condenado à pena de 12 annos de prisão com trabalho pelo jury da cidade das Lajes em 28 de Agosto de 1875 por crimes de homicídio cometidos a 27 de Fevereiro do mesmo anno.

— Dita de dita, para a de São Bento de Sapucayah, a favor de José Custodio da Silva e Maria Custodia de Jesus.

— Dita de dita, para a de Itapocerá, a favor de Joaquim Camillo da Silva e Maria Ignacia.

— Dita de dita, para a de Araraquara.

— De Luiz Antônio de Souza Queiroz, (2º despacho). — Ao tesoureiro provincial, para pagar nos termos da sua informação n. 133 de 11 de corrente.

— Da Manoel Luizenciano Marcondes, pedindo ser provido na cadeira de villa da Lagoa-d'Água. — A cadeira que requereu já está provida, requeira outra.

— Da Maria Pereira de Souza, (3º despacho). — Não havendo cadeira vaga em S. João do Rio Claro, requeira outra cadeira, querendo.

— Do dr. Clemente Fausto de Souza Filho, lente da Faculdade de Direito, pedindo 3 meses de licença.

— Concedido em termos.

Não foi agraciado o reo Izidro Pinto Marques, condenado à pena de 12 annos de prisão com trabalho pelo jury da cidade das Lajes em 28 de Agosto de 1875 por crimes de homicídio cometidos a 27 de Fevereiro do mesmo anno.

— Dita de dita, para a de São Bento de Sapucayah, a favor de José Custodio da Silva e Maria Custodia de Jesus.

— Dita de dita, para a de Itapocerá, a favor de Joaquim Camillo da Silva e Maria Ignacia.

— Dita de dita, para a de Araraquara.

— De Luiz Antônio de Souza Queiroz, (2º despacho). — Ao tesoureiro provincial, para pagar nos termos da sua informação n. 133 de 11 de corrente.

— Da Manoel Luizenciano Marcondes, pedindo ser provido na cadeira de villa da Lagoa-d'Água. — A cadeira que requereu já está provida, requeira outra.

— Da Maria Pereira de Souza, (3º despacho). — Não havendo cadeira vaga em S. João do Rio Claro, requeira outra cadeira, querendo.

— Do dr. Clemente Fausto de Souza Filho, lente da Faculdade de Direito, pedindo 3 meses de licença.

</

AVISOS

HICHAS HAMBURGUEZAS.
recebem-se directamente, no São
lão Elegante, vendem-se e appli-
cam-se.
Travessa da Quitanda n. 1.

Advogado

O advogado João de Sá e Albuquerque tem o seu escritório à Travessa da Sé n. 26, onde será encoradado das 10 horas da manhã até à tarde.

Residência—alameda do Triunfo n. 3.

Advogado J. J. Cardozo de Melo.—J. J. Cardozo de Melo Ju-
nior.—Largo do Colégio n. 2.—Residência—Lar-
reto Arribalzaga n. 29, portão.

Dr. Ignacio de Mesquita
mudou o consultório para a rua da Imperatriz n. 13, sobrado. De 1 às 2 horas, todos os dias.

Domingo Pinheiro de Lihôa Chiria
e **Gabriel Diaz da Silva**, advogados.—Es-
critório em Campinas, rua América n. 20.

Advogado dr. Pinto Ferraz
—Escritório na travessa da Sé n. 4.

ADVOCADO DR. José Es-
tadinho do Amaral Filho, Ca-
pivari.

Conselheiro Mancel Auto-
nón Duarte de Azevedo e dr.
João Pereira Monteiro, advo-
gados:

—escritório rua de S. Bento n. 48.

Os ADVOGADOS Drs. Pedro
Vicente de Azevedo e José Vi-
cente de Azevedo.—Escritório,
rua de S. Bento, n.º 34, residência,
rua dos Bambus n. 18 A.

Os advogados drs. Paulo Egídio da Oli-
veira Carvalho e Joaquim Thimoteo de Araújo Neto.—Escritório, rua do Senador Fajó n. 33.

ADVOGADO DR. VICENTE FERREIRA DA SIL-
VA.—Facilitador tenente-coronel Raphael Tobias de Oliveira Martins, largo do Paizão n. 8.

Médico Homeopata.—Dr. Leopoldo
Ramos, consultas das 10 às 12 de manhã, na Bro-
garia Central Homeopática, Largo do Rosário n.º 2. Residência—rua Municipal n. 7.

DR. JOAQUIM PEDRO—medico, operador e par-
turi, rua do Ouvidor n. 17, sobrado.

MEDICO

Dr. Estalio, residência—Largo do Arcos 17 A—
consultas todos os dias à rua de S. Bento n. 54-A, de
mais de 2 da tarde, na secretaria da Câmara Munici-
pal.

Residência: rua da Victoria n. 10.

CALLISTA.—Pedro Ramalho dos
Santos, competentemente habilitado extrafe callos
com máxima perfeição e delicadeza. Atende à cha-
madas, travessa da Quitanda n. 1.

Um mês.

ALUGAM-SE

Tres casas, sendo duas para
grande família, a rua do Ba-
rão de Itapetininga, com bom
quintal, agua e gaz, e uma pe-
quena, a rua da Liberdade.

Aluguel modico. Para tra-
tar com Antonio Proost Rodov-
atho, ladeira do Dr. Falcão
n. 2. (Alt.) 6-3

Dr. FELIX CIAFFI

MEDICO

Presta-se a chamados a qualquer hora. Especial-
idade moléstias de sehoras e do peito.
Consultorio e residencia, rua da Imperatriz, n.º 41.

5-3

DEPOSITO NORMAL

56—Rua da Imperatriz—56

CARLOS SCHORCHT

Casa especial de vinhos

VINHOS DE BORDEAUX VINHOS DE CHAM-

TINTO

Médicos

St. Julian

Margaux-Médicos

Haut-Brian

Château-Margaux

Larose

Lafite

Grand-Vin

Latoine

Thounars

Léoville

dito Grand-Vin

BRANCO

Barrac

Haut-Barsac

Graves

Sauterne (Grand-Gris)

Haut-Sauterne (Crème)

Château Yquem

St. Gilles

VINHOS DE BOUR-

GOGNE

TINTO

Moulin & Vent

Româncie

Beaune

Macon

Nuits

Volnay

Chambertin

Pommard

Corton

Peñafielais

Clos Vougeot

BRANCO

Chablis

Château Grillé

VINHOS DE CHAM-

PAGNE

Heidsieck

Piper

Roderer

Veuve Clicquot

Moët & Chandon

BRANCO

Somlois

Magyarafü

Münzelyer

Villanyer Riesling

Szamorodner

Trkayi uszú

Menesi uszú

VINHOS ITALIANOS

DE ASTI

Barbera

Barolo

Grignolino

Moscato spumante

Nobilo dito

Dito seco

Teksi spumante

Brachetto dito

DE NAPOLES, SICILIA

Capri tinto

Chianti dito

Marsala Vergine branco

Aito Douro

Cacho dous

Feitoria

Porio A

Dito B

Dito C

Dito D

Dito seco tinto

VINHOS GREGOS

Corti

Samos

Dito Avisse

Dito Ansbach

Cyper Commandaria

VINHOS HUNGAROS

TINTO

VILLANYI

Zsigarder

Vizsontayyer

Szilvabréba

Funkirchner

Ofner-Adlerberger

Budai

frios e generos alimenticios, á saber :

Malaga

Xeres A

Dito B

Dito C

Dito D

VINHOS ITALIANOS

DE ASTI

Erlauer

Badaonyi

Dioszok Bakstar

BRANCO

Somlyoi

Magyarafü

Münzelyer

Villanyer Riesling

Szamorodner

Trkayi uszú

Menesi uszú

VINHOS DO RHENO

Assmannshausen tinto

Liebfraumilch

Niersteiner

Hochheimer Berg

Scharlachberger

Rudesheim Berg

Schloss Johannisberg

Dito Cabinet

Steinberger d.to

Bokštejn

Markgraf

VINHOS DA MOSELLA

TINTO

Graacher

Braunberger

Piportor

Zellinger

LICORES

Punch Sueco.

Absinthe

Batrach

VINHO TINTO

TRADE MARK

Bitter

Cognac

Kirsch

Kummel

La racinha

Vermouth

Ani sette

Beneditino

Chartreuse

Coração

Mars quin

Parfait Amour

Crème de Cacá o

Raspail